ISSN: 2358-8829

O JORNAL "O PUBLICADOR" NO ENSINO DE HISTÓRIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE ANÚNCIOS DE ESCRAVIZADOS

Júlia Camilly Morais Arruda [1]
Antônio Israel de Oliveira Silva [2]
Letícia Albuquerque Sousa [3]
Patrícia Cristina de Aragão [4]

INTRODUÇÃO

No contexto educacional, a utilização de documentos escritos como ferramenta pedagógica é tradicionalmente a fonte mais comum e mais utilizada por historiadores e professores nas aulas de História (BITTENCOURT, 2008). Nesse sentido, a utilização de fontes históricas como o jornal *O Publicador* possibilita uma abordagem pedagógica que enxerga nas publicações escravistas presentes no jornal um meio para estimular nos estudantes uma maior compreensão das dinâmicas sociais do período.

Nesse viés, a Lei nº 10.639/2003, que posteriormente foi ampliada pela Lei nº 11.645/2008, apresenta a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica e ressalta a importância de o ensino histórico abordar as experiências e manifestações culturais da população negra no Brasil.

Assim, o presente estudo procura questionar de que forma os anúncios de pessoas escravizadas presentes no jornal *O Publicador* podem ser utilizados no ensino de História, visando ampliar a gama de materiais históricos e regionais que podem compor o debate em sala de aula e contribuem para a problematização de temas como a escravidão e suas camadas, de forma que instigue a formação crítica dos estudantes.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal - UEPB, p.julia@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, israel.o@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduanda pelo Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, leticia.albuquerque@aluno.uepb.edu.br;
[4] Professora do Departamento de História na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Historiadora e Doutora em educação pela UFPB, Pós-Doutora em História pela UFCG, patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, este artigo tem por objetivo geral discutir as possibilidades pedagógicas dos anúncios de escravizados presentes em *O Publicador* para o ensino de História. Como objetivos específicos, se apresentam: Exibir os anúncios escravistas presentes no jornal *O Publicador*; analisar a representação da pessoa escravizada nesse contexto histórico; discutir a desumanização da pessoa escravizada nas páginas jornalísticas utilizadas; discutir as possibilidades de utilização dos anúncios no ensino de História. Este trabalho possui natureza qualitativa, que revela a capacidade de *O Publicador* em questionar a escravidão e favorecer uma abordagem mais analítica no ensino de História.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo foi realizado a partir da adoção de uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa utiliza a edição de número 1004 do jornal *O Publicador,* publicada em 13 de janeiro de 1866, consultada a partir da versão digitalizada disponível na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB) da Biblioteca Nacional (BN). A escolha dessa fonte justifica-se pela sua relevância na imprensa paraibana do século XIX e por seu rico valor histórico. Nesse sentido, há um levantamento bibliográfico para sustentar a discussão sobre a necessidade do uso de jornais como documentos históricos e pedagógicos. Posteriormente, ocorre a análise de notícias retiradas da edição trabalhada do jornal *O Publicador.* As publicações selecionadas apresentam anúncios de compra, venda e fuga de pessoas escravizadas no período. Por fim, busca-se compreender de que forma *O Publicador* pode ser utilizado como recurso pedagógico nas aulas de História do Ensino Médio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Lançado em 1862 por José Rodrigues da Costa, *O Publicador* se torna o primeiro jornal diário publicado na Paraíba. Sua atuação ao longo do período imperial influencia a circulação de informações políticas, consolidando-se como um importante veículo de debate político e cultural na sociedade paraibana do século XIX (PEIXOTO, 2020).

Nesse viés, as páginas jornalísticas de *O Publicador* estão inseridas no contexto da sociedade oitocentista, que tem como base social o modelo escravista. Este sistema estava profundamente enraizado nas dinâmicas urbanas e rurais, moldando não apenas a economia, mas também a vida social e cultural do período, conforme apontado por Reis (2003).

ISSN: 2358-8829

Conforme aponta Bloch (2001), qualquer registro do passado é gerado em um contexto específico e apresenta as metas e as relações de poder de seu tempo, o incapacitando da neutralidade. Nessa perspectiva, embora o jornal *O Publicador* pareça imparcial, os discursos nele presentes expressam os interesses e a visão de uma elite econômica. Assim, é necessário compreendê-lo como ferramenta de influência e construção social (COIMBRA; FERNANDA, 2025). *O Publicador* não apenas registrava acontecimentos, mas também participava na construção de uma visão de mundo.

A priori, ao longo da construção da identidade nacional, as populações negras foram sendo invisibilizadas, o que contribuiu para a dificuldade de reconhecimento do seu papel histórico e social. Nesse sentido, conforme destaca Gomes (2005), torna-se fundamental desconstruir concepções historicamente enraizadas que sustentam desigualdades raciais na sociedade brasileira. Nesse contexto, o ensino histórico desempenha papel fundamental tanto na reprodução quanto na desconstrução dessa invisibilidade, uma vez que, historicamente, nem sempre tem sido eficaz na problematização da escravidão e suas consequências, contribuindo para a naturalização da desumanização da pessoa escravizada (BITTENCOURT, 2008).

Nesse contexto, o uso de fontes históricas, como os anúncios do jornal *O Publicador*, constitui um recurso valioso para estimular essa reflexão e conscientização. No que tange ao ensino de história, a utilização deste documento enriquece o método de ensino, segundo Bittencourt (2008, p. 320), ao fornecer aos alunos as 'ferramentas básicas para o saber pesquisar', essa prática promove a 'autonomia intelectual ' do aluno, ajudando a construir um raciocínio crítico autônomo.

Assim, a análise de anúncios veiculados em jornais do século XIX, como os encontrados em *O Publicador*, permite entender tanto as práticas sociais quanto os mecanismos que levaram à naturalização da escravidão no dia a dia. Esses documentos contêm discursos que desumanizam a pessoa escravizada, tratando-a como um objeto de negociação, controle e captura. Por isso, são essenciais tanto para a pesquisa quanto para o ensino de História, pois possibilitam a análise crítica dessas representações e a reflexão sobre como essas desigualdades foram construídas e mantidas ao longo do tempo.

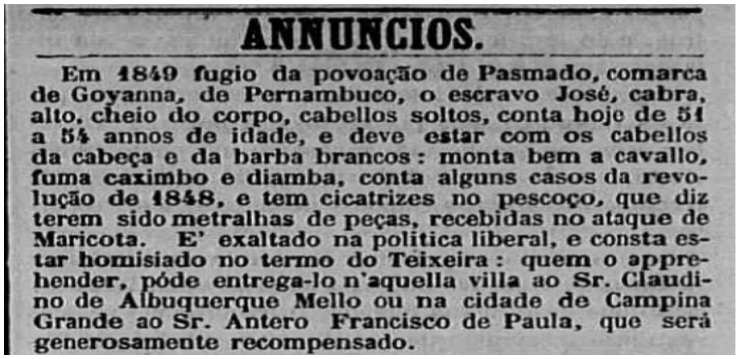
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imagem a seguir apresenta um anúncio retirado de *O Publicador,* anunciando a fuga do homem escravizado de nome José, O anúncio apresenta suas características físicas e

ISSN: 2358-8829

habilidades, como também oferece uma recompensa para quem o capture e o devolva, além de disponibilizar informações necessárias para fazê-lo.

Figura 1: anúncio de fuga de uma pessoa escravizada



ANNUNCIOS.

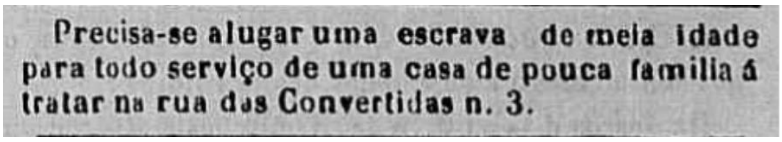
Em 1849 fugio da povoação de Pasmado, comarca de Goyanna, de Pernambuco, o escravo José, cabra, alto, cheio do corpo, cabellos soltos, conta hoje de 51 a 54 annos de idade, e deve estar com os cabellos da cabeça e da barba brancos: monta bem a cavallo, fuma caximbo e diamba, conta alguns casos da revolução de 1848, e tem cicatrizes no pescoço, que diz terem sido metralhas de peças, recebidas no ataque de Maricota. E' exaltado na politica liberal, e consta estar homisiado no termo do Teixeira: quem o apprehender, póde entrega-lo n'aquella villa ao Sr. Claudino de Albuquerque Mello ou na cidade de Campina Grande ao Sr. Antero Francisco de Paula, que será generosamente recompensado.

Fonte: Hemeroteca digital brasileira.

Nesse primeiro anúncio, é possível perceber a lógica comercial por trás do cenário escravista. Nota-se que a figura escravizada sequer tem um sobrenome, que suas qualidades destacadas são de valor comercial, que o ser humano em questão é visto e representado como mercadoria, como apontado por Reis: "O escravo era, ao mesmo tempo, mercadoria e capital, um objeto de comércio e um meio de produção" (REIS, 2003, p. 31). Na sala de aula, a mensagem permite refletir sobre os atributos valorizados na escravidão e os interesses da sociedade escravista.

No segundo anúncio, apresentado a seguir, o jornal O Publicador publica um anúncio em que se procura uma senhora escravizada de meia idade para trabalhar numa residência com atividades domésticas.

Figura 2: Anúncio de procura de mulher escravizada para alugar



Precisa-se alugar uma escrava de meia idade para todo serviço de uma casa de pouca familia á tratar na rua das Convertidas n. 3.

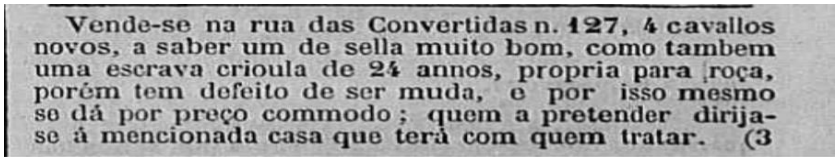
Fonte: Hemeroteca digital brasileira.

Essa publicação permite ao leitor compreender como a escravidão estava firmemente enraizada nas dinâmicas cotidianas da sociedade oitocentista. Outro ponto a se destacar é a linguagem utilizada, que despossuía o escravizado da forma humana e o representava como mercadoria. O documento permite discutir a escravidão no trabalho doméstico e sua presença no cotidiano oitocentista.

No terceiro e último anúncio, é narrada a venda de algumas propriedades, sendo elas quatro cavalos e "uma crioula de 24 annos", tanto os animais quanto a mulher têm suas qualidades destacadas. A última, no entanto, tem o defeito de ser muda e por isso sua venda

terá um preço baixo, demonstrando como a comercialização de pessoas fazia parte das práticas sociais e comerciais do período.

Figura 3: Anúncio de venda de animais e de mulher escravizada


Vende-se na rua das Convertidas n. 127, 4 cavallos novos, a saber um de sella muito bom, como tambem uma escrava crioula de 24 annos, propria para roça, porém tem defeito de ser muda, e por isso mesmo se dá por preço commodo; quem a pretender dirija-se á mencionada casa que terá com quem tratar. (3

Fonte: Hemeroteca digital brasileira.

Na figura 3, ao encaixar os animais e a pessoa escravizada na mesma frase, a linguagem colocada no anúncio anula a humanidade da jovem e a qualifica como objeto, como animal e como mercadoria, reforçando a desumanização da pessoa escravizada. Assim, a utilização dessa fonte permite que os alunos confrontem a história por meio desses registros do cotidiano, e assim instiguem sua criticidade, compreendendo as dinâmicas do passado escravista para assim escrever um futuro de rompimento com essas estruturas de opressão que ainda persistem na sociedade brasileira. A comparação permite identificar a desumanização da mulher escravizada e os interesses do anúncio.

A partir disso, trabalhar com esse tipo de fonte em sala de aula amplia as possibilidades do ensino de História, pois permite ao professor ir além de uma abordagem apenas expositiva e incentivar uma leitura mais crítica por parte dos alunos. Nesse sentido, ao analisar fontes primárias e regionais como *O Publicador*, os estudantes conseguem compreender melhor as formas de pensar e agir desse contexto histórico, o que favorece uma visão mais crítica sobre o passado e sobre as permanências dessas estruturas na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, o presente trabalho mostrou-se fundamental no que tange ao ensino histórico. É possível observar que a análise de documentos históricos, como os anúncios publicados no jornal *O Publicador*, permite ampliar as fontes utilizadas no ensino de História. Por meio do estudo destas postagens, foi possível compreender de que maneira a imprensa paraibana oitocentista colaborava com a manutenção das cadeias de estruturas sociais, abordando a escravidão de forma natural em seu cotidiano. A escravidão era tratada em segundo plano, sendo necessária a seleção de materiais jornalísticos presentes em *O Publicador* para evidenciá-la. Nos enunciados abordados, é notável a desumanização da pessoa escravizada a

partir da análise dos conteúdos apresentados no jornal, nos quais a pessoa escravizada é apresentada como objeto de comércio.

Palavras-chave: Jornal O publicador, Ensino, História, Escravidão.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BLOCH, M. **Apologia da história: ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"**. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".** Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

COIMBRA, F.; [CONFIRMAR SOBRENOME DA SEGUNDA AUTORA]. Crioulo fugido: a publicidade a serviço da escravidão no Brasil do século XIX. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORTE, 22., 2025. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2025.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: HENRIQUES, R. (org.). **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03.** Brasília, DF: SECAD/MEC, 2005. p. 39-62.

O PUBLICADOR. João Pessoa, 13 jan. 1866. In: HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=215481&pesq=escrava&pagfis=1642. Acesso em: 4 mar. 2026.

PEIXOTO, T. C. O Publicador e a imprensa diária na Paraíba do século XIX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020, evento virtual. **Anais [...].** São Paulo: Intercom, 2020.

REIS, J. J. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.